

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	25800 — estampilhado		95100
Semestre	14400 — estampilhado		13550
Trimestre	7000 — estampilhado		775
Brazil = Anno	73000 — Semestre		35500
Numero avulso	40 — As assignaturas são pagas adiantadas		

## REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

## PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . . . 30  
 Repetições . . . . . 20  
 Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
 Os srs. assignantes tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.

GUIMARÃES 27 DE DEZEMBRO

### GUIMARÃES E A COMISSÃO DO PORTO

Mais uma voz que se levanta no meio de todo este entusiasmo proclamando independencia. Mais uma força que se reúne ás muitas que se dirigem á mesma resultante.

Mais um assentimento á justiça que este bom povo pede ao governo. Mas um louvor que a imprensa de Guimarães tem a registrar nas suas actas brilhantes.

São os filhos que reconhecem e não esquecem a Patria, é a Patria que recebe nos seus braços os filhos que adora. São os corações de irmãos impellidos pelo mesmo impulso, são as almas gêmeas que se identificam nos mesmos sentimentos, os sentimentos eguaes que sancionam a mesma idea, a idea justa e santa purificada no crysol da honra a que todos os povos teem direito.

Braga insultou Guimarães; Guimarães não proclama o duello, não se desforça braço a braço. Guimarães sobe ao campo da imprensa e luta com razão; a sua arma é a penna, o seu estandarte é a trindade da doutrina christã—*Liberdade—egualdade e fraternidade*. Pede liberdade para os seus representantes poderem usar dos seus direitos; pede egualdade na representação social, pede fraternidade para todos os povos sujeitos á mesma lei, tendo por base o mesmo throno, por coberta o mesmo céu.

Braga, que tem por divisa a doutrina do Evangelho, quiz lançar em Guimarães um desmentido n'esta trindade santa proclamada ha dezenove seculos!

E' por isso que esta idea não morre, antes cada vez se torna mais poderosa, mais firme, inabalavel.

O povo afervora o mesmo entusiasmo; o entusiasmo é a corrente electrica que atravessa os corações unidos pela mesma idea.

Foi por isso que a colonia vimaranesense residente na cidade invicta o cofre do coração do rei livre veio perante a Patria prestar as suas homenagens, trazer uma mensagem de louvor ao Senado que representa o povo, ao povo que obedece ao Senado, porque acha justas as suas resoluções.

Que entusiasmo se patenteava em todos os rostos no dia 26 de dezembro! Guimarães era o Stentor que proclamava bem alto a independencia, não a independencia absoluta, porque não quer tanto, mas a independencia da madrastra bragançense, que encoberta na sua capa de beata feita de farrapos de todos os sentimentos pretendia insultar a dignidade d'uma corporação e depois soltar uma gargalhada de es-

carneo sobre o esquite dos povos ultrajados.

Toda aquella causa que tende a produzir effeitos melhores e mais justos não deve ser esquecida.

A causa que defende Guimarães é justa perante qualquer lado que a encaremos.

Quer pelo lado administrativo, quer pelo lado financeiro, pelo lado da ordem social é justa a desannexação de Guimarães a Braga. Estes dois povos não se dão: são como o fogo e a polvora, não podem unir-se; vem de longe esta reacção de parte a parte, porque não ha-de evitar-se este conflicto eterno?

Quando uma reforma administrativa produz uma perturbação social, é certo que ninguem a deve sancionar; mas quando pelo contrario, ella estabelece a ordem, todos os povos a devem sancionar, porque todos são solidarios no progresso do seu paiz.

E esta causa é tão justa que se não vê aqui divergencia de partidos. A lucta dos partidos em que se dá o choque de interesses e aspirações, é sempre prejudicial á realisção de uma idea parcial; mas aqui, em que todas as facções se fundem, em que as armas de todos os exercitos se cruzam perante a estatua veneranda da justiça, não ha obstaculo que estabeleça a lucta desigual.

Para todos aquelles que serenamente encararem esta causa, a razão cede como perante as verdades intuitivas.

O poema que agora escreve Braga dedicado á nobre terra do 1.º rei portuguez, é feito de versos de ridiculo, triste arma para o soldado que não pode defender-se de outra forma mais digna.

Mas Guimarães está firme; os vimaranesenses são como os heroes de 1640 de antes quebrar que torcer.

E' por isso que todos os povos se unem e que mesmo aquelles que estão longe se não esquecem da patria e trabalham por o seu progresso, defendem-na de todos os ultrages e vem perante ella curvar-se e saudal-a.

### O DIA 26 DE DEZEMBRO

O dia 26 de dezembro é de gratissima recordação para Guimarães.

Os nossos irmãos residentes no Porto, tocados do mesmo sentimento patriótico que nos domina desde o dia 28 de novembro, vieram assentar praça nas nossas fileiras e proclamar conosco a emancipação da tutela de Braga.

Partiram do Porto no comboyo das 8 horas da manhã, sendo esperados em Lordello por uma depu-

tação da comissão de vigilancia e resistencia, presidida pelo nobre par do reino o snr. conde de Margaride.

A's 11 horas menos um quarto entrava o comboyo na risonha povoação de Visella, onde era esperado por o resto da comissão de vigilancia presidida pelo snr. barão de Pombeiro, e por um grande numero de cavalheiros pertencentes a diversas corporações. Na gare estacionava a philarmónica visellense que ao ultimo som do sibilar da locomotiva entoara o hymno da carta, findo o qual um brado unisono de vivas resoara nos ares. A estação, a gare e os logares contiguos estavam apinhados de povo que repassado do mais vivo entusiasmo saudava a comissão portuense. Depois de entusiasticos vivas, o comboyo, que se compunha de 44 wagons, partiu para Guimarães.

O aspecto da linha desde Visella a Guimarães era surpreendente!

Parecia que alguma pessoa real era esperada com ansiedade, pois de toda a parte rebentavam entusiasticos vivas e saudações. Grupos de homens do campo trajando os seus fatos domingueiros estacionavam em diferentes paragens agitando os chapéus e lenços, saudando os cavalheiros que a locomotiva conduzia a Guimarães.

A's 11 e meia horas chegava o comboyo á estação de Villa Flor. Alli é que era formoso o panorama! pareceu-nos retrogar ao dia da inauguração da linha em que equal entusiasmo se manifestou.

A' entrada do comboyo atroparam os ares muitas girandolas de fogo e as musicas começaram a tocar o hymno da carta.

Quando a comissão portuense saltou em terra, a immensa multidão que tinha posto um cerco á estação de Villa Flor, acclamou-a delirantemente.

Na gare estavam as companhias dos Bombeiros Voluntarios e Municipaes, e as direcções da Associação Commercial, do Monte Pio Commercial, d'Associação Artistica, dos Soccorros Mutuos, do Club Commercial, da Sociedade Martins Sarmiento, d'Assemblea Vimaranesense e de outras corporações.

Em toda a multidão de povo se divisava o entusiasmo que presidia á idea predominante d'estes ultimos tempos para Guimarães—a desannexação do concelho de Guimarães do districto de Braga. Dir-se-ia que neste affecto de entusiasmo delirante o povo mais rude comprehendia o alcance d'esta idea que dominava todos os corações vimaranesenses.

A comissão acompanhada d'essa massa compacta de povo, seguiu a pé em direcção aos Paços do Concelho, não accoitando os carros

que lhe foram offerecidos pela comissão de vigilancia.

Depois de atravessar o palacete e os jardins da quinta de Villa Flor, que o snr. Velloso mandara abrir, seguiu as ruas de Villa Flor, Largo de S. Sebastião, Campo do Toural (lado do nascente), Rua da Rainha e Praça da Oliveira, sendo aclamada com grande entusiasmo em todo este transitó.

Em frente dos Paços do Concelho, a massa enorme de povo, que se pode calcular em 10:000 pessoas, pois que estava muita gente das freguezias ruraes, parou, e a comissão portuense, ladeada pela comissão de vigilancia, entrou na casa da camara.

Quinze minutos depois a comissão do Porto foi recebida em sessão solemne pela illm.ª Camara.

Quando a comissão entrou na sala, houve uma prolongada salva de palmas.

O presidente da comissão o exm.º snr. dr. João Vasco Ferreira Leão leu a seguinte mensagem:

Illm.ªs e Ex.ªs snrs. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal do concelho de Guimarães.

Os acontecimentos de Braga realisados no dia 28 de novembro ultimo, enchendo de indignação os habitantes da laboriosa cidade e concelho de Guimarães, despertaram tambem no coração da Colonia Vimaranesense residente no Porto, uma sublime nota de justo protesto. Nem assim podia deixar de ser.

Os sentimentos de amor pela terra que nos foi berço, e onde pela primeira vez os vivos germinar ainda não se apagaram; e hoje sentimol-os com tanta maior energia, quanto mais attentamos na ignominiosa acção praticada em Braga contra os illustres representantes á Junta Geral do Districto.

A cidade de Guimarães, gloriosa pelo seu passado e nobre pelas suas honradas aspirações, tem merecido um justo respeito de todo o paiz, que, sobre tudo n'estes ultimos tempos, não poucas vezes se tem manifestado pela voz da sua imprensa periodica, engrandecendo-a com palavras de sincero louvor.

Exposta ao sol do progresso tem recebido em cheio o calor que anima e fortalece, e caminhando na proporção das suas forças para a grande obra da civilização. Seria esta a causa remota do insulto feito a Gui-

marães? Ignoramol-o. Feito elle, urgia reparal-o. E bem fez a digna corporação Municipal, que, interpretando os sentimentos dos seus municipes tão dignamente se tem havido.

A Colonia Vimaranesense no Porto, applaudindo, pois, com fervoroso entusiasmo a briosa Corporação Municipal de Guimarães, apella para a sua suprema coragem e união de todos os seus concidadãos, afim de que, como todos desejamos e é de manifesta justiça, se consiga a desannexação do concelho de Guimarães do districto de Braga, e a sua união ao do Porto, onde já de ha muito está ligado, quer pelas relações do seu commercio e industria, quer pela communhão dos mesmos principios liberaes.

Assim, junar-se-ha com caracteres indeleveis na historia de Guimarães, uma nova epoca mais fertilisadora e proveitosa aos interesses do nosso municipio e do paiz em geral.

Porto, 17 de dezembro de 1885.

### O'Presidente

João Vasco Ferreira Leão

### Secretarios

Dr. Agostinho Antonio do Souto  
 José Lourenço d'Oliveira Cascaes

### Vogaes da Commissão

João Martins da Costa.  
 André Avelino Lopes Guimarães  
 Joaquim J. Cardoso de Menezes  
 Augusto Leite da Silva Guimarães  
 Adelino Adelfo Leão da Costa  
 Custodio José d'Azevedo Machado  
 Antonio da Silva Cunha  
 José Martins Fernandes Guimarães  
 Eduardo Leão da Costa

Barão de Paço-Vieira  
 José Arnaldo Nogueira Molarinho  
 Antonio de Sousa Machado  
 João Ferreira d'Araujo Guimarães  
 Alfredo Gonçalves  
 João Ferreira Dias Guimarães  
 João Pereira d'Araujo Guimarães  
 Antonio Mendes de Sousa Machado  
 Domingos Gonçalves d'Araujo  
 Luiz Gonçalves d'Araujo  
 Manoel José da Silva Guimarães  
 João Philippe de Magalhães Brandão  
 Bernardino Leite de Faria  
 Manoel Joaquim de Sousa Carneiro  
 Antonio Ignacio de Faria  
 Antonio Augusto de Freitas Guimarães  
 Manoel Fernandes Monteiro  
 Domingos Martins Fernandes Guimarães  
 José Arlindo da Silva Freitas



Manoel de Sousa Machado  
 Joaquim José Dias Pereira  
 Luiz Avelino Lopes Guimarães  
 Joaquim Augusto de Freitas Guimarães  
 Manoel Coelho da Maia Barreto.  
 Thomaz Alves Guimarães  
 Antonio Pinto Maia  
 Antonio José d'Abreu Guimarães  
 Francisco José da Silva Souto Guimarães.  
 Domingos José da Silva  
 João do Nascimento Oliveira Guimarães  
 Manoel Fernandes da Costa Guimarães  
 Domingos Ferreira Dias G.  
 João Santiago  
 Manoel Emilio Dantas  
 José Teixeira Machado Junior  
 Anthero José de Castro Guimarães  
 Antonio José da Maia Guimarães  
 José Antonio Leite Guimarães  
 José Dias Alves Pimenta  
 João da Silva Guimarães  
 Ignacio José Pereira Alves Costa  
 Joaquim Lopes da Cunha  
 Ricardo Maia Mendes da Paz  
 José Augusto de Sousa Teixeira Al-  
 coforado de Villa Pouca.  
 Avelino Augusto Nogueira Molari-  
 nho  
 Bernardo Valentim Moreira de Sá  
 Antonio Coelho da Maia  
 Antonio Pereira de Lima  
 João da Cunha Mendes  
 José Teixeira Mendes Aguiar  
 Domingos do Espirito Santo Gui-  
 maraes  
 F. J. Ferreira Guimarães  
 Antonio Ribeiro de Castro Meirelles  
 Domingos Pereira Cardoso  
 João Dias Alves Pimenta.  
 Joaquim Pedro Infante  
 Manoel Pinto Ribeiro Maia  
 Antonio Pinto Ribeiro Maia  
 Antonio Pereira Guimarães  
 Henrique Gomes de Freitas  
 J. Candido Gonçalves  
 João Pereira Cardoso  
 José Augusto Ferreira Vieira  
 Domingos Dias Machado  
 Francisco Ferreira  
 Anastacio José da Silva  
 Antonio Machado Ribeiro Guimarães  
 Devalciano José da Costa Guima-  
 rães  
 Francisco Meirelles Ribeiro  
 Antonio de Sousa Teixeira da Sil-  
 va Alcoforado Villa Pouca  
 Miguel Alves Guimarães  
 Luiz Augusto de Pina Guimarães  
 José Joaquim da Costa Guimarães  
 Bernardino de Faria Neves Guima-  
 rães  
 Francisco Ribeiro Pinto Guimarães  
 Jeronymo José Teixeira Motta  
 Joaquim da Costa Vaz Vieira.  
 João José Pereira Guimarães  
 João Mendes de Sousa Machado Jun-  
 ior  
 Francisco da Silva Guimarães  
 Francisco José Salgado Guima-  
 rães  
 João Salgado Guimarães  
 Manoel Lopes Alves Guimarães  
 F. Lopes Alves Guimarães  
 Sebastião Ribeiro Pinto  
 José F. de Castro Guimarães  
 José Antonio Pereira Guimarães  
 Manoel Francisco de Sousa G.  
 José Martins Ribeiro  
 José Oliveira da Silva  
 Augusto Cardoso Menezes.  
 Antonio Ribeiro de Sousa  
 Anastacio Dias da Cunha  
 José Mendes Ribeiro de Sousa G  
 Francisco José da Silva  
 Joaquim José Carneiro  
 Bento Ferreira de Castro Caldas  
 Antonio Ferreira Guimarães  
 Abilio Machado de Faria  
 Joaquim Freitas S. Coutinho  
 Avelino d'Oliveira Guimarães  
 Manoel Dias Pimenta.  
 João Ferreira Guimarães  
 Julio Rodrigues F. Guimarães  
 José Barbosa Leal  
 Francisco Henriques Castanhei-  
 ra  
 Francisco Dias de Freitas G.  
 José Baptista Basto  
 Antonio Salgado Peixoto G.  
 João da Costa Guimarães.  
 Joaquim d'Oliveira Henriques

Manoel Ribeiro da Silva  
 Joaquim Correa da Silva  
 João Machado Lobo  
 Alvaro d'Azevedo  
 Antonio Joaquim Fernandes  
 Marques  
 João Antonio de Macedo Gui-  
 maraes  
 Manoel Marinho Falcão  
 Manoel Ferreira de Mattos G.  
 Antonio Dias de Freitas  
 Joaquim Fernandes P. Bahia  
 Francisco Ferreira de Lemos  
 Antonio Salgado Guimarães  
 João Antonio Gonçalves d'Oli-  
 veira  
 José Pereira da Silva.  
 Domingos Martins Ferreira.  
 Francisco Pinto da Costa  
 Paulo José Pereira Guimarães  
 Manoel José Correia  
 Joaquim Pinto de Castro Gui-  
 maraes  
 Domingos José d'Abreu  
 Edua do Vieira Saraiva  
 Joaquim Pinto da Costa  
 Antonio José Rodrigues da Silva  
 Eugenio Pastor Carvalho e Silva  
 Manoel José Fernandes Guima-  
 rães Junior.  
 Rodrigo d'Oliveira Guimarães  
 Manoel Ferreira Guimarães  
 Custodio José da Silva Guima-  
 rães  
 Padre Joaquim de Carvalho  
 Moreira Pinto  
 Francisco J. dos Santos Lemos  
 José Baptista Telles Guimarães  
 Diogo José da Silva Gomes  
 Luiz Custodio Pacheco  
 Sebastião Ribeiro da Silva  
 Armindo de Freitas Ribeiro da  
 Faria  
 Antonio Ribeiro de Miranda  
 Manoel Antonio Lopes de Barros  
 Domingos José Lopes de Barros  
 Antonio José Pereira e Silva  
 Domingos Francisco de Freitas  
 Antonio Francisco da S. Reis  
 Antonio Ribeiro de Sousa  
 José Antonio de Mattos Guima-  
 rães  
 João A. Pereira de Macedo  
 José da Costa Torres Guimarães  
 Gaspar Antonio Pereira Guima-  
 rães  
 José Joaquim da Costa Guima-  
 rães  
 José Vaz Guimarães  
 J. Teixeira Pinto  
 João Manoel Gonçalves Guima-  
 rães  
 Manoel Alberto da Costa  
 Manoel Joaquim d'Oliveira  
 Nicolau Fernandes d'Abreu Gui-  
 maraes  
 Antonio José de Sousa G.  
 Jacintho Mendes Guimarães  
 Domingos Jorge  
 José Maria Vilarinho  
 Leonardo Leite da Silva Rocha  
 Guimarães  
 Joaquim da Silva Cardoso Gui-  
 maraes  
 Antonio Francisco Guimarães  
 Manoel José Ferreira Guimarães  
 Manoel José Gomes de Macedo  
 João José Gomes de Macedo  
 Jeronimo D. L. Castro F. de S.  
 Felix Antonio Lopes Guimarães  
 Avelino Ribeiro de Castro Mei-  
 relles  
 José Peixoto de Magalhães  
 Brandão  
 João Mendes da Silva Guimarães  
 José Dias Monteiro  
 João Cesar Pinto Guimarães.

A esta honrosa mensagem  
 respondeu o digno presidente da  
 Camara o snr dr. Antonio Coe-  
 lho da Motta Prego. o seguinte:  
 «Illm.ª e Exm.ª snrs. presi-  
 dente e vogaes da commissão  
 da Colonia Vimaranesense resi-  
 dente no Porto.  
 Se a camara municipal de  
 Guimarães hesitasse ainda so-

bre se comprehendeu e traduziu  
 fielmente os sentimentos de alma  
 vimaranense, tomando a atti-  
 tude que tomou em face dos  
 ultimos insultos que a capital  
 do Districto cuspiu sobre nós,  
 as felicitações com que vem  
 consagrar-lh'a a colonia de Gui-  
 maraes residente no Porto,  
 bastariam a desenganal-a de  
 que fez simplesmente o seu de-  
 ver.  
 A camara agradece tão  
 patrioticas manifestação, e cre  
 traduzir ainda a alma do  
 povo vimaranense exprimindo  
 a enorme consolação que senti-  
 u ao saber com que solicitude  
 os filhos d'esta generosa terra,  
 vivendo distantes d'ella, se  
 apressaram a reunir-se aos seus  
 irmãos para os coadjuvar na  
 lucta em que se veem empenha-  
 dos, lucta pela sua honra, pela  
 sua dignidade offendidas.  
 O povo vimaranense sou-  
 be pela nobresa de sentimen-  
 tos, energia de character e tena-  
 cidade de esforços, conquistar  
 para o seu concelho lugar bri-  
 llhante em todo o paiz; soube  
 merecer o respeito de toda a  
 nação, e por isso sentiu mais  
 vivamente os ultrajes, e por is-  
 so mais profundamente o ma-  
 goaram as offensas da capital  
 do Districto, e foi traduzindo to-  
 dos estes sentimentos que a ca-  
 mara tomou as resoluções pe-  
 las quaes a Colonia Vimaranes-  
 se do Porto a vem hoje felicitar.  
 Era e é impossivel a esta  
 corporação, que mais intima-  
 mente representa o concelho,  
 transigir com a capital d'um  
 Districto, que não conhece os  
 seus direitos e obrigações; que  
 em pleno liberalismo se atreve  
 a exigir d'uma Junta Geral do  
 Districto que lhe votem a força  
 o que só convem aos seus in-  
 teresses particulares, e apedre-  
 ja os recalcitrantes; n'uma pala-  
 vra que nos não consente o livre  
 exercicio d'um direito, que nos  
 confere a lei. Transigir n'estas  
 condições seria envergonhar o  
 nosso passado, renegar a con-  
 sideração e o respeito que te-  
 mos merecido, e deixar aos  
 nossos vindouros a triste con-  
 fissão de que somos feitos do  
 barro dos escravos!  
 Não transigiremos nunca!  
 Queremos ser livres, co-  
 mo todos os outros concelhos,  
 no exercicio dos nossos direitos;  
 a experiencia mostra á ultima  
 evidencia que o não podemos  
 ser em Braga e todos sabem  
 que o podemos ser no Porto.  
 É a annexação ao Porto que  
 pedimos, com aquelle sagrado  
 fundamento. Não ha pedido  
 mais modesto, nem mais justo.  
 Fomos ignominiosamente  
 expulsos do seio da representa-  
 ção Districtal, fomos repellidos  
 do gremio d'este agrupamento  
 de concelhos que formam o dis-  
 tricto de Braga, não ha satisfa-  
 ções que nos baste, não quere-  
 mos outras senão separar-nos  
 de vez de quem nos vilipendiou,  
 e não queremos com aquella  
 energia de vontade á qual só-  
 mente devemos a prosperidade  
 de que gosamos.  
 Será possivel que não se-  
 jamos attendidos?  
 Inaudito seria que nos con-  
 vertessem em escravos!  
 Resistiremos sempre, re-  
 sistiremos até ao fim, e a re-  
 sistencia em nome da liberda-  
 de violada, em nome da justi-  
 ça calçada aos pés, ha de inevi-  
 tavelmente triumphar cedo ou  
 tarde.

Podemos ser vencidos, a  
 força poderá quebra-nos, mas  
 não saberá torcer-nos.  
 A camara de Guimarães  
 folga immensamente de poder  
 fazer estas declarações diante  
 da colonia vimaranense do Por-  
 to, tão repetivel pelo numero  
 de seus membros e muito mai-  
 pelas qualidades de coração e  
 espirito que os distinguem, e  
 tem a certeza de que todos os  
 municipes de Guimarães não  
 duvidariam expulsal-a d'estas  
 cadeiras, se lhe attribuisse ou-  
 tras ideias e outros sentimentos.  
 Finda a sessão alguns cavalhei-  
 ros sahiram ás janellas dos Paços  
 do Concelho e levantaram diversos  
 vivas á commissão do Porto, ao  
 povo de Guimarães, ás senhoras de  
 Guimarães, á camara, ao commercio,  
 á industria, etc, vivas que foram  
 calorosamente correspondidos pelo  
 immenso povo que pejava a praça  
 da Oliveira e ruas proximas.  
 A's 4 e meia horas da tarde  
 foi servido no Hotel de Guimarães  
 um lunch á commissão da colonia  
 vimaranense residente no Porto, of-  
 ferecido pelo snr. conde de Margaride.  
 A meza que estava elegante-  
 mente adornada, constava de 40 ta-  
 lheres. Trocaram se entusiasticos  
 brindes dos quaes apontamos os  
 seguintes:  
 Do snr Conde de Margaride,  
 á commissão do Porto, a todas as  
 corporações representadas, á cidade  
 do Porto e a Guimarães.  
 Do snr dr. Vasco Leão, á ci-  
 dade de Guimarães, a todas as  
 corporações e á imprensa.  
 Do snr presidente da camara,  
 á commissão portuense, agradecen-  
 do-lhe todos os testemunhos de  
 louvor e adhesão, e declarando  
 que a camara havia cumprido  
 apenas o dever, que protestava em  
 seu nome e dos seus collegas não  
 retirar umalinha da attitude toma-  
 da até que se fizesse a Guimarães  
 justiça; brindou ainda á Junta  
 Geral do Porto e á sua commissão  
 delegada, porque esta corporação  
 tinha sido a primeira a tomar fran-  
 camente o nosso partido; á Camara  
 Municipal e Associação Commercial  
 do Porto, ao deputado por este  
 circulo o exm.ª snr dr. Castello  
 Branco, ao digno par do reino o  
 exm.ª snr Francisco Simões Mar-  
 giochi e á cidade do Porto.  
 Do snr dr. Avelino Guimarães, a to-  
 dos os filhos de Guimarães, que, lon-  
 ge ou ausentes da sua terra, tem com  
 todo o ardor o sentimento do amor  
 patrio; ao presidente da commissão,  
 sr. dr. João Vasco, não só como or-  
 namento da magistratura, mas co-  
 mo um dos melhores filhos de  
 Guimarães; á imprensa do paiz; ao  
 procurador á Junta, sr José Mino-  
 tes, que alem dos seus meritos  
 como procurador, conquistou a  
 gratidão dos seus conterraneos como  
 fundador d'uma corporação bene-  
 merita; e ao snr conde de Margari-  
 de, pelo seu interesse por Guima-  
 rães, e pelos exemplos de moralida-  
 de e probidade funcional que  
 deu em Braga quando governador  
 civil.  
 Do snr. dr. Adelino Leão da  
 Costa, á união dos vimaranenses, á  
 Camara, á Sociedade Martins Sar-  
 mento e ao snr. Francisco Ribeiro  
 Martins da Costa.  
 Do snr dr. José da Cunha Sampaio,  
 aos sentimentos da colonia  
 vimaranense do Porto, ao desen-  
 volvimento da instrução popular  
 do concelho de Guimarães; agradece  
 o brinde feito á Sociedade Mar-  
 tins Sarmiento e termina por brin-  
 dar na pessoa de Augusto Leite a  
 industria portuense.  
 Do snr. dr. Avelino Germano,  
 á camara municipal que tão briosa  
 e dignamente soube manter o  
 seu dever civic, aos procurado-  
 res á junta, aos seus conterraneos  
 do Porto e á união de todos os  
 vimaranenses.  
 A meio do lunch, uma gran-

de troupe presidida pelo snr dr.  
 Luiz Martins Pereira de Mene-  
 zes, penetrou na sala e acclamou  
 delirantemente a colonia vimar-  
 anense do Porto. As acclama-  
 ções começaram na sala e pro-  
 longaram-se pela escada do Ho-  
 tel, que estava apinhada de ca-  
 valheiros, até a Praça da Oli-  
 veira, onde a multidão era enorme.  
 Do snr. dr. Luiz Martins de Me-  
 nezes, á união e confraternisação  
 de todos os vimaranenses, especial-  
 mente aos residentes no Porto, ter-  
 minando por dizer que já que Gui-  
 marães era o berço da monarchia,  
 fosse o Porto para Guimarães o  
 berço da sua liberdade.  
 Retirada esta troupe entrou  
 a do snr Antonio Guimarães, e  
 por fim a do snr Eduardo Almei-  
 da, repetindo-se as mesmas  
 saudações. Foi um delirio!  
 Do snr dr. Joaquim de Meira,  
 aos sentimentos patrioticos da  
 colonia vimaranense do Porto, ao  
 snr dr. Souto, e á troupe presidi-  
 da por Antonio Guimarães.  
 Do snr Barão de Pombeiro, á  
 commissão portuense, aos filhos de  
 Guimarães pela sua energia e união,  
 aos procuradores á junta e á trou-  
 pe presidida por Eduardo Almeida.  
 O snr Eduardo Almeida  
 agradece em nome da sua troupe  
 o brinde do snr Barão de Pom-  
 beiro, offerece o sangue dos rapa-  
 zes novos para a lucta e pede  
 os cerebros dos venerandos para  
 se dirigirem n'ella; brinda a  
 commissão portuense e termina  
 por pedir á commissão e a todos  
 os cavalheiros que acompanhem  
 pelas ruas da cidade a marcha  
 aux flambeaux que se estava  
 organisando á porta do «Hotel»  
 O snr Antonio Guimarães,  
 agradece em nome da sua troupe  
 o brinde do snr dr. Meira, e  
 brinda a commissão do Porto  
 Do snr. Antonio Ribeiro da  
 Costa Salgado ao snr Guilherme  
 Fernandes, commandante dos Bom-  
 beiros voluntarios do Porto.  
 O snr. Cardoso de Menezes  
 agradeceu e brindou os comman-  
 dantes dos bombeiros municipaes e  
 voluntarios d'esta cidade.  
 Do snr. Reitor de Mascotellos,  
 á commissão portuense, á união do  
 concelho de Guimarães ao Porto,  
 ao snrs Conde de Margaride e  
 Barão de Pombeiro.  
 Do snr. Domingos José Ribeiro  
 Guimarães, presidente da Associação  
 Commercial, ao commercio do Por-  
 to.  
 Do snr. José Martins de Quei-  
 roz, á generosa coadjuvação dos  
 nossos conterraneos estabelecidos  
 no Porto, e agradeceu o brinde do  
 snr. dr. Avelino Guimarães  
 Do snr Custodio Machado,  
 á camara, ao commercio e ao  
 snr Conde de Margaride.  
 Do snr. José do Amaral Fer-  
 reira, á illustre commissão portu-  
 ense.  
 O director do «Commercio  
 de Guimarães» agradece em seu  
 nome e no dos seus collegas os  
 brindes do digno presidente da  
 commissão do Porto e do snr  
 dr. Avelino Guimarães e brinda  
 a briosa commissão portuense.  
 Eram 8 e meia horas da  
 noite quando terminou com o  
 mais vivo entusiasmo o lunch.  
 O serviço foi profuso, com-  
 plete.  
 Um lunch esplendido.  
 Assistiram ao lunch os  
 exm.ª snrs. Conde de Margaride,  
 dr. Vasco Leão, dr. Agostinho  
 Souto, José Lourenço d'Oliveira  
 Cascaca, José Martins Fernandes



Guimarães, Custodio Machado André Avelino Guimarães, Avelino Meirelles, dr. Costa, dr. Joaquim de Meira, dr. Avelino Guimarães, Antonio de Carvalho, Manoel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu, Ednardo Costa, Antonio da Cunha, João Martius da Costa, Augusto Leite, Joaquim J. Cardoso de Menezes, João Brandão, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Domingos José Ribeiro Guimarães Antonio Ribeiro da Costa Salgado, dr. Antonio Vieira d'Andrade, dr. Avelino Germano, dr. José da Cunha Sampaio, Vaz Vieira, José de Castro, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Barão de Pombeiro, Visconde de Lindoso, José Martins de Queiroz, Domingos José de Souza Junior, José do Amaral Ferreira, Antonio Dias de Castro e o director do «Commercio de Guimarães».

A's 8 horas começou a illuminar-se a cidade e o jardim do Tournal que produzia um lindo effeito.

A commissão sahio do Hotel em direcção ao Campo do Tournal, seguida por grande numero de povo e uma marcha *aux flambeaux*, composta de cavalheiros distinctos d'esta cidade e de toda a mocidade vimaranense que delirava de enthusiasmo.

No coreto do jardim estacionava uma philharmonica que executou escolhidas peças do seu variado repertorio.

Pelas ruas da cidade seguira sempre a marcha *aux flambeaux*, indo aos palacetes dos snrs Barão de Pombeiro, Conde de Margaride, Dr. Martins Sarmento, José Martins de Queiroz, Francisco Ribeiro da Costa. Sociedade Martins Sarmento, e presidente da Camara, levantando-se calorosos vivas arrancados de peitos juvenis, cuja aspiração é o progresso da sua patria, a desatronta do insulto recebido na capital do Minho.

As damas em cujo coração tambem pulsa o amor da patria, correspondiam das janellas a estas saudações, agitando os seus lenços alvos e perfumados.

Eram 11 e meia da noite quando terminou esta festa que se celebrou com a maior ordem e dilirio.

**Noticiario**

**A colonia vimaranense**

A commissão da colonia vimaranense residente no Porto, partiu no domingo para a cidade invicta, sendo acompanhada até a estação de Villa Flor pela commissão de vigilancia e um grande numero de cavalheiros.

A partida do comboyo houve entusiasticos vivas á commissão, á cidade de Porto á união do concelho de Guimarães ao Porto, á camara e á cidade de Guimarães.

Alguns cavalheiros acompanharam a commissão até Vissella.

**Numero fatal**

A França tem o numero 28 como fatal e de bem triste recordação; Braga a catholica tambem terá o mesmo numero como fatal e de bem triste recordação para o futuro.

Na guerra franco-prussiana no dia 28 de julho de 1870 foi disparado o primeiro tiro; em 28 d'outubro rende-se Strasburgo.; em 28 de novembro foi assignada a capitulação de Metz; em 28 de Janeiro de 1871 rende-se Paris, e em 28 de novembro de 1885 Braga a catholica apedreja os procuradores de Guimarães á Junta Geral do Districto.

**Numero fatal!**

**Eleição**

A Meza que tem de fazer a festa ao Menino Deus na capella da O. 3.ª de S. Domingos para o anno de 1886, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

- Juiz José Fernandes da Costa Secretario
- Gaspar Meira de Miranda Thesoureiro
- Joaquim da Costa Ruivaes Procurador
- Antonio José de Barros Mordomos
- Antonio do Costa Guimarães.
- Antonio Maria d'Almeida, José Augusto Ferreira da Cunha. Antonio Pinto Pereira Mendes, Fortunato Antonio de Carvalho, Fortunato da Silva, João Silveiro, Manoel Antonio Placido Pereira, Sebastião Cardoso, Lucinio Fernandes da Trindade, Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, Manoel Fernandes da Silva Correia, Antonio Pereira Ramos, Francisco d'Oliveira, Antonio Mendes, Gaspar José de Carvalho, José Martins Gonçalves, Antonio Ribeiro Pitta, Silvino d'Almeida Aguiar.
- Juiza D. Delphina Elvira Cardoso d'Almeida
- Mordomas D. Maria Gomes dos Santos Portella, D. Maria de Belem Araujo Figueiras, D. Maria Antonia Vaz Napoles, D. Carolina do Amaral Ferreira, D. Maria Izabel Bezerra do Rego, D. Emilia do Amaral Ferreira D. Emilia Augusta Baptista Sampaio, D. Narciza de Jesus F. Rodrigues, D. Antonia Rebello de Menezes, D. Roza do Carmo Dias

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

As Juntas de Parochia das freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas.

Fazem saber que tendo resolvido que a arrematação das obras do cemiterio em commum ás duas freguezias seja feita por propostas em carta fechada, por isso a mesma arrematação fica transferida para o dia 17 do proximo mez de janeiro, por 1 hora da tarde, recebendo-se as ditas propostas na secretaria da Junta de S. João, onde ambas as juntas se acharão reunidas. O que se faz publico para conhecimento dos interessados. S. Miguel das Caldas, 27 de dezembro de 1885.

- O presidente da Junta de S. Miguel Armindo Pereira da Costa
- O presidente da Junta de S. João Antonio José d'Azevedo Varella 273

**EDITAL**

A Junta de parochia de S. Thiago de Lordello.

Pelo presente se faz publico que no dia 4 de Janeiro proximo futuro se principia a cobrar a derrama parochial do corrente anno de 1885 desde as 9 horas as 3 da tarde por espaço de 30 dias, em casa do snr. Manoel José Pimenta no lugar do Alto do Ribeiro d'esta freguezia.

Lordello 26 de dezembro de 1885.

O Presidente da Junta Antonio Dias Machado 274

**Prevenção**

Previno os interessados que sou o arrematante do imposto municipal sobre o carvão de toda especie, estando aberto o manifesto do mesmo das 9 horas da manhã ás 3 da tarde todos os dias não santificados, a principiar no 1.º de janeiro e terminar em 31 de dezembro do proximo anno de 1886.

Guimarães 22 de dezembro de 1885.

Antonio de Carvalho Guimarães 275

**EDITAL**

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ publico que em sessão de 16 do corrente foram sorteadas as acções n.ºs 6, 7, 25, 26, 34, 39, 51 e 69 do emprestimo contrahido para as obras da capella do cemiterio, e as acções n.ºs 15, 16, 17 e 18 do emprestimo contrahido para as obras das Caldas das Taipas.

Ficam, pois, avçados os respectivos accionistas de que as referidas acções cessam de vencer juro no dia 31 do corrente, e de que no dito dia será pago o capital e juro das mesmas, bem como o juro das acções não sorteadas.

Guimarães, 17 de dezembro de 1885.

O Vice-presidente José de Castro Sampaio 269

**NOVIDADE LITTERARIA**

GAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos mãos livros e dos mãos costumes.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, forma 8.ª, nitidamente impresso em excellentes papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 15000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantido-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto. Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino. O 1.º volume já sahio no dia 1.º de dezembro.

**EDITAL**

A Juntas de Parochia das freguezias de S. Miguel e S. João das Caldas

FAZEM saber que no dia 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, no lugar de Frades, freguezia de S. Miguel das Caldas, se tem de proceder á arrematação em praça de todas as obras necessarias para a construcção do cemiterio parochial em commum para as duas freguezias conforme as plantas; tanto estas como as condições estão patentes todos os dias na rua da Estrada nova, n.º 72 (casa do correio) freguezia de S. Miguel das Caldas, 20 de dezembro de 1885.

O presidente Armindo Pereira da Costa 270

**CONVITADO MEDICO**  
**GERALDO GUIMARAES**  
 RUA DA BANHA—129  
 Consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Para os pobres ás quintas-feiras, (gratuitas) 71

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação  
 PELO Tribunal Commercial de primeira instancia da cidade de Guimarães e cartorio do escrivão privativo d'elle, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a requerimento do Banco Commercial de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a sua sede na mesma cidade, citando Francisco da Silva Bravo, morador que foi na freguezia de S. João de Ponte, da comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, para que compareça na segunda audiencia de expediente do dito tribunal Commercial posterior ao prazo de 30 dias dos presentes editos, e que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a fim de fallar aos termos de uma acção commercial por divida de uma letra da importancia de 105000 reis, vel-a installar e assignar as trez audiencias para a contrariedade com a pena de infallivel lançamento seguindo-se os mais termos na conformidade da lei. As audiencias fazem-se no tribunal d'ellas estacionado na casa das Lamellas situada na rua do mesmo nome da referida cidade de Guimarães, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos dias, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães 16 de dezembro de 1885.

Verificado Santos O escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos 268

**VICTOR HUGO**  
**BUB JARGAL**  
 (Em publicação)  
 O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO  
 No prelo  
**Nossa Senhora de Paris**  
 (EM SEGUIDA)  
 Versão portugueza  
 DE  
 ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar-se-ha 1 fasciculo de 48 paginas quizenaes em magnifico papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, cada, um pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham-se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requisições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo do Tournal 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'ese fechar impetivelmente em 30 de Novembro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, o obsequio de o fazer antes de aquella data.

**Luciano Biart**  
 Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira

1 fasciculo quizenal de 46 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos do acto da entrega.  
 Viagens Involuntarias e Extraordinarias: o engenheiro Pinson, O egredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3-200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Snr. Domingos Guimarães, Tournal 73.



**ULTIMA NOVIDADE!**

**MACHINAS DE COSTURA**

**TODOS OS AUCTORES**

**DEPOSITO**

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**



**ULTIMA NOVIDADE**

**MACHINAS DE COSTURA**

**TODOS OS AUCTORES**

**DEPOSITO**

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARAES**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

**MEDALHA**

**D'OURO**

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

**DIPLOMA**

**D'HONRA**

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

**AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :**

Braço muito elevado.  
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
A agulha é sempre ajustavel.  
Dar dous mil pontos n'um minuto!  
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos.  
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso, e os annos está a machina sempre perfeita.  
Garantidas por 12 annos.

**Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento**

Para evitar falsificações devem só comprar na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

**GUIMARÃES**

**CASA FELIZ**

DE MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21  
GUIMARÃES

**TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelhesde d'importantes pre-cos.**

**Pharmacia — DIAS**

RUA DA RAINHA

**Serviço permanente**

**R**ODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharinacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as r.ecetas que lhe forem dirigidas

**APROVEITE A OCCASIAO**

QUEM PRECISAR

**VENDEM-SE**

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMÕES

MOUTINHO

**FABRICA DE SABAO**

**VELAS DE CEBO**

DE **José Ferreira d'Abreu & Irmão**  
16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidoes.

**PREÇOS DO SABAO**

1. <sup>a</sup> qualidade, cada 450 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. <sup>a</sup> . . . . .	60 .
3. <sup>a</sup> . . . . .	50 .
4. <sup>a</sup> . . . . .	40 .
5. <sup>a</sup> . . . . .	20 .

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

**TYPOGRAPHIA**

— DO —

**COMMERCIO DE GUIMARÃES**

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

**N**'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de vesita e casamento, arrendamentos, memoranduns; etiquetas para garrafas, bilhetes de pharnacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

**Preços commodos**